

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JOSÉ WILSON DE SOUSA SANTOS**

**ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-  
HOSPITALAR (APH)**

**PARAUAPEBAS- PA  
2021**

**JOSÉ WILSON DE SOUSA SANTOS**

**ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)**

TCC apresentado como parte dos requisitos a disciplina de trabalho de conclusão de curso, do curso enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.

**Orientador (a):** Évila Elen de Moraes Matias

## JOSÉ WILSON DE SOUSA SANTOS

### ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao do Curso Enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADO: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Evila Ellen Sá de Moraes Matias  
(FADESA)

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão  
(FADESA)

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Valéria Pacheco Dias  
(FADESA)

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma para a realização deste meu sonho que se tornou real, a participação, direta e indiretamente para o desenvolvimento do processo do meu aprendizado. Aos meus familiares, especialmente aos meus irmãos e pais, Antônia Gomes de Sousa Santos e Jose Monteiro dos Santos, Antônia de Sousa, Francisca de Sousa. Henrique de Sousa, e minha querida esposa Lidiane Pereira e aos meus filhos, Carlos Monteiro e Heitor Monteiro. por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização dessa formação acadêmica, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à a minha vida profissional. Agradeço a todos meus amigos de sala em especial ao Ernane Lima Silva, que juntos discutimos, brigamos, aprendemos a respeitar e a valorizar cada um com suas diferenças. Agradeço também as professoras Evila Ellen e Cristiane que aceitaram ser orientadora do meu trabalho. Aos professores das disciplinas de aulas do curso, Nilton, Valdo, Adelaine Barros Montel, Maykon, Jackson Luís Ferreira Cantão, Dalvany, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

**Florence Nightingale**

## RESUMO

O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada das vítimas ao ambiente hospitalar e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma ou violências. Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho é apresentar as competências e atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar valorizando o seu conhecimento técnico – científico na avaliação dos Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré-Hospitalar e os objetivos específicos, foram definidos como discorrer sobre atendimento pré-hospitalar; identificar se os enfermeiros têm conhecimentos científicos suficientes para prestar assistência adequada às vítimas; apontar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para prestar assistência. Para isso, o estudo se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva, que permitiu compreender que o papel dos enfermeiros no contexto do APH, são integrantes indispensáveis, principalmente no que diz respeito ao suporte avançado e na coordenação de toda a equipe e deve conduzir o atendimento de modo seguro, assim, foi possível concluir que o enfermeiro é o profissional com participação ativa e indispensável do APH.

**Palavras-Chave:** APH, Enfermeiros. Atendimento

## **ABSTRACT**

The pre-hospital care service (PHC) involves all actions that take place before the arrival of victims in the hospital environment and can positively influence morbidity and mortality rates due to trauma or violence. In this context, the general objective of this paper is to present the skills and attributions of nurses in pre-hospital care, valuing their technical-scientific knowledge in the assessment of Basic Life Support and Advanced Life Support in Pre-Hospital Care and the specific objectives, were defined as talking about pre-hospital care; identify whether nurses have sufficient scientific knowledge to provide adequate assistance to victims; point out the difficulties encountered by nurses to provide assistance. For this, the study was characterized as a qualitative and descriptive bibliographic research, which allowed us to understand that the role of nurses in the context of the APH, are indispensable members, especially with regard to advanced support and coordination of the entire team and should lead the care in a safe way, thus, it was possible to conclude that the nurse is the professional with active and indispensable participation of the PHC.

**Keywords:** PHC. Nurses. Service.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
2.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR .....	12
2.2 COMPETÊNCIA/HABILIDADES PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO APH... .....	13
2.3 FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA ATUAÇÃO NO APH .....	14
2.4 RESPALDO JURÍDICO PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE O APH	15
2.5 RISCO OCUPACIONAL NO APH .....	15
2.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PRESTAR ASSISTÊNCIA.....	16
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 DESENHO DE ESTUDO.....	17
3.2 TIPO DE ESTUDO .....	17
3.3 LOCUS DA PESQUISA.....	18
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONCLUSÃO.....	24
REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o serviço pré-hospitalar segue o modelo da França criado por anestesistas intensivistas e emergenciais, para prestar uma assistência pré-hospitalar de qualidade, no Brasil a idéia de atender as vítimas no local de emergência é tão antiga quanto em outros países. Em 1893, quando o Senado da república aprovou a Lei que pretendia estabelecer o socorro médico de urgência e emergência na via pública, sendo que o Rio de Janeiro, no momento, era capital do país, o Corpo de Bombeiros militar se colocava em ação a primeira ambulância, movida a tração animal, para realizar o referido transporte das vitimas socorrida (ADÃO; SANTOS, 2012).

O Ministério da Saúde (MS) consiste no Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências executados pelos socorristas do Corpo de Bombeiros e médicos dentro do sistema regulador, serviu de modelo para uma reestruturação do atendimento pré-hospitalar em nível nacional, Em 1995, iniciou-se a implantação do SAMU, Este serviço pré-hospitalar desenvolvido no Brasil tende-se a basear no modelo americano ou francês. O SAMU do sistema francês foi criado por anestesistas e intensivistas devido à necessidade da assistência pré-hospitalar dos pacientes que chegavam ao hospital gravemente ferido e até mesmo morto, por não receberem atendimento precoce e adequado (RAMOS,SANTOS; FRANÇA, 2020).

A urgência é uma ocorrência imprevista com ou sem risco potencial à vida, onde o indivíduo necessita de assistência médica, exemplo Luxações, torções, fraturas, cefaléia etc. (dependendo da gravidade), emergência e considerado condições que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte exigindo, portanto, tratamento médico imediato exemplo hemorragias, parada respiratória e parada cardíaca. (SILVA *et al.*, 2014)

Para Tavares *et al.* (2016) o Suporte Básico de Vida (SBV) define-se pela manutenção da via aérea permeável, da circulação e respiração de suporte sem o uso de equipamento, à exceção do equipamento de proteção. É a primeira medida necessária para reverter com sucesso uma paragem cardíaca. Isso porque, as manobras para reanimação cardiorrespiratória permitem um fluxo de sangue pequeno, mas essencial, para o coração e cérebro, aumentando a probabilidade de reverter a fibrilhação ventricular (FV) com desfibrilhação.

Ainda conforme os mesmos autores, o suporte básico de vida (SBV) permite

ganhar tempo até a chegada de socorro mais avançado. A evidência científica mais recente indica que o início precoce de manobras de suporte básico de vida (SBV) em ambiente pré-hospitalar é um fator primordial para o aumento das possibilidades de recuperar e resguardar a vida. (TAVARES *et al.*, 2016).

O Suporte Avançado de Vida, e realizado em ambiente pré-hospitalar, hospitalar ou em unidades móveis de urgência e emergência pode ser definido como conjunto de procedimentos médicos, com uso de tecnologia avançada de alto custo que visam restabelecer a vida de um paciente em parada cardiorrespiratória ou em parada cardíaca ou em outras situações que as vítimas estejam em estado emergencial (SOUSA *et.*, 2013).

O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada das vítimas ao ambiente hospitalar e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma ou violências. Nesse sentido, uma assistência qualificada na cena do acidente e o transporte até a chegada no hospital especializado é fundamental para que a taxa de sobrevivência aumente (MARTINS; PRADO, 2003).

A grande dificuldade na atuação do enfermeiro na área de atendimento pré-hospitalar APH e a falta de programas de formação e capacitação dos enfermeiros em atendimento pré-hospitalar APH, as autorizações para uso de medicações em situação de emergência, na ausência do profissional médico (ADÃO *et al.*, 2012).

A importância desse projeto no atendimento pré-hospitalar e para integrantes da equipe de enfermagem principalmente o enfermeiro que tem como papel importante a responsabilidade, assistência na avaliação rápida da gravidade do trauma podendo representar oportunidade de sobrevivência as vítimas de ocorrências dando mais chances de sobrevivência em situações de urgências e emergências para salvar vidas.

A questão problema que norteia a pesquisa é quais são as atribuições e competências do enfermeiro no APH? para que seja respondida foi preciso atingir ao objetivo geral de apresentar as competências e atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar valorizando o seu conhecimento técnico – científico na avaliação dos Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré Hospitalar.

Os objetivos específicos foram definidos como discorrer sobre atendimento pré-hospitalar; identificar se os enfermeiros têm conhecimentos científicos suficientes para

prestar assistência adequada às vítimas; apontar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para prestar assistência.

As importantes Competências e Atribuições do enfermeiro e supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar APH Móvel de urgência e emergência está o raciocínio clínico para a tomada de decisão, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, executar prescrições médicas por telemedicina prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica em vítimas de graves acidentes com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados.

Para que o enfermeiro atue com excelência na área a qual deseja trabalhar é importante realizar especializações e capacitações profissionais afim de ter conhecimento técnico e científico para uma boa realização das competências e atribuições.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Os primeiros procedimentos de primeiros socorros surgiram com o suíço Jean Henry Dunant, em 1859, projeto apoiado pelo imperador francês Napoleão III, que tinha a intenção de instruir pessoas das comunidades locais, principalmente aquelas que viviam em estado de guerra para presta atendimentos pré-hospitalar (APH) (ACHADO, 2005).

A primeira atuação sobre a prática assistencial de uma equipe de saúde no local da ocorrência de uma situação de urgência ou emergência pré-hospitalar, hoje comumente denominada de Atendimento Pré-Hospitalar, remontam foi a batalha de Napoleão Bonaparte, na Prússia no final do século XVIII, as ambulâncias eram chamadas de voadora, pois era uma carroça puxada por cavalos para transportar os feridos. (MARTINS, 2004).

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tem como os seus objetos na atenção da sociedade como um todo e os profissionais envolvidos e os órgãos governamentais sempre mantendo a organização para melhor atuação na saúde, com frequências os assunto e debate constantes em todos os meios com intuito de presta a melhor

assistências a população (RAMOS; SANNA, 2005).

Segundo o Ministério da Saúde o atendimento pré-hospitalar tem como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos usuários em situações de gravidades de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando isso está fora do ambiente hospitalar, podendo acontecer sequelas gravíssimas as vítimas ou até mesmo a morte. (BRASIL, 2003).

Nesse sentido, um atendimento APH bem executado é essencial para que seja realizado um socorro de sucesso, ele deve ser rápido e eficiente no local da ocorrência, e por isso, consiste na ida da equipe de urgência e emergência até onde a vítima se encontra, sendo essencial que os profissionais designados a essa tarefa tenham um alto nível, tanto no aspecto técnico quanto relacionado à humanização do atendimento (MACHADO *et al.*, (2011).

## 2.2 COMPETÊNCIA/HABILIDADES PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO APH

As importantes competências e atribuições do enfermeiro é supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no Atendimento Pré-Hospitalar APH Móvel de urgência e emergência está o raciocínio clínico para a tomada de decisão, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, executar prescrições médicas por telemedicina prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica em vítimas de graves acidentes com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados (GENTIL *et al.*, 2008).

De acordo com a Portaria GM/MS n.º 2048, de 5 de novembro de 2002 (BRASIL, 2002) o profissional trabalha em equipe durante operações de salvamento e atendimento às vítimas de acidentes, de calamidades ou mesmo resgate em situações de risco morte com habilidade e conhecimentos de técnicas avança para a melhor retirada ou contenção dos agravos das vítimas promovendo a segurança e bem estar da saúde e vida das vítimas em toda natureza traumática ou clínica.

### 2.3 FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA ATUAÇÃO NO APH

A formação acadêmica dos enfermeiros é generalista e ainda não contempla a necessidade legal, exigida no APH, de um enfermeiro capaz de enfrentar desafios muitas vezes maiores que os da prática intra-hospitalar, as experiências decorrentes no dia a dia do trabalho atividades do enfermeiro no APH preparo pessoal e profissional refletindo sobre a formação profissional e percepção do enfermeiro sobre o APH.

Os enfermeiros com capacitação pessoal, profissional e emocional, também no reconhecimento e valorização da atuação da enfermagem nesse serviço de urgência e emergência. Preparados e motivados para atuar, experimentam diversos sentimentos como compaixão, gratidão, raiva, pena, tristeza, ansiedade, e consideram como motivador o reconhecimento e a possibilidade de restaurar vidas, a prestação do socorro e resgate das vítimas e os sentimentos são diversos e chocam emocionalmente os profissionais devido à violência de algumas cenas, sendo sempre uma novidade para o enfermeiro do APH, A falta de um treinamentos para preparo emocional para agir em situações de estresse e pressão psicológica, tendo em vista as peculiaridades do Serviço (VARGAS, 2006).

O *Pré-hospital Trauma Life Support* (PHTLS) é um protocolo mundial específico para o atendimento pré-hospitalar, criado para profissionais de saúde de uma maneira em geral é um curso desenvolvido pela *National Association of Emergency Medical Technicians* – NAEMT, destinado àqueles que prestam atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, quer sejam médicos, paramédicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, bombeiros ou socorristas. (citação)

O enfermeiro de bordo, que é o profissional de enfermagem que trabalha em aeronaves, ainda é recente em nosso país, tendo poucos cursos específicos na área e na maioria das vezes também tem sua formação voltada para a emergência, com experiência apenas em cuidados a pacientes graves, que se encontram nas emergências e nas Unidades de Terapia Intensivas, falta, portanto, a vivência de cuidados a pacientes aero removidos (SCHWEITZER, 2020).

O atendimento pré-hospitalar é um conjunto de serviço prestado a vítima no ambiente extra hospitalar. A atuação do enfermeiro na área de atendimento pré-

hospitalar (APH) pressupõe a aquisição de competências específicas (GENTIL, 2008).

#### 2.4 RESPALDO JURÍDICO PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE O APH

Os enfermeiros que atuam em atendimento pré- Hospital APH tem como respaldo legal para suas defesas e orientação de estudos os protocolos e as diretrizes o principais são as Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência que são atualizada a cada 5 anos ou quando houve necessidade de melhoria para o aperfeiçoamento das técnicas (SALAZAR *et al.*, 2017)

Tem como padrão no Brasil o art. 135 - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa os enfermeiros ou qual pessoal poderá sofrer conseqüências da justiça se não fazer a ação conforme artigo ou se respalda legalmente com mesmo (RAMOS *et al.*, 2013).

De acordo com a Resolução Resolução COFEN nº 358 de 2009 (COFEN, 2009) quando o enfermeiro prestar assistência de Enfermagem em condições que ofereçam segurança, mesmo em caso de suspensão das atividades profissionais decorrentes de movimentos reivindicatórios da categoria com perfeição e qualidade tem seu respaldo legal para poder se justificar durante seu conselho de classe.

#### 2.5 RISCO OCUPACIONAL NO APH

Segundo a Portaria nº 6.730/2020 que regulamenta a Norma Regulamentadora (NR) nº9, do Ministério do Trabalho e Emprego que estabelece o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, caracteriza-se agentes biológicos as bactérias, os fungos, os bacilos, os parasitas, os protozoários, os vírus, agentes físicos são ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, agentes químicos substâncias, compostos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas,

gases ou vapores, riscos geradores de acidentes: arranjo físico deficiente; máquinas e equipamentos sem proteção; ferramentas inadequadas; ou defeituosas; eletricidade; incêndio ou explosão; animais peçonhentos; armazenamento inadequado.

A Organização Mundial de Saúde relata que os agentes ergonômicos são decorrentes de má postura, inadequação do mobiliário, distúrbios osteomusculares; os agentes psicossociais advindos de relações conflituosas, monotonia, ritmo excessivo, aparelhamento inadequado, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho e sinalização deficientes entre outros (CAMAROTTO et al., 2013).

Os riscos ocupacionais deixam os profissionais da equipe APH expostos a vários riscos. De acordo com Zapparoli e Marziale (2006) os fatores de risco estão relacionados com a manipulação de substâncias químicas, exposição a vírus, bactérias, parasitas, protozoários, fungos e bacilos, e também ao risco de acidentes, agressão física e moral, dentre outros. E, Bezerra *et al.* (2015) completam ainda que existe um risco relacionado com acidentes com material perfuro-cortante e violências por paciente com distúrbios psiquiátrico.

Em relação aos riscos ergonômicos inerentes ao trabalho APH, Pasa *et al.* (2015) destacam que os mesmos estão relacionados à movimentação e transporte de vítimas em ambulâncias, e nos atendimentos terrestres, e por isso, é preciso que sejam realizadas medidas para reduzir riscos ergonômicos, e estas devem contemplar programas de treinamento e capacitação, além de fornecimento de materiais e equipamentos para auxílio na movimentação das vítimas resgatadas.

## 2.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PRESTAR ASSISTÊNCIA

O papel do enfermeiro no atendimento de urgências e emergências é de grande importância para o atendimento pré-hospitalar, porém conclui-se que os profissionais encontram dificuldades no início de sua atuação devido à falta de experiência e em relação a sua formação que não tem curso de atuação no APH. Pois os profissionais da área têm que procurar por se próprio os cursos de aperfeiçoamento para se aprimorarem que podem proporcionar conhecimentos para sua prática profissional. (DE ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).



Os enfermeiros têm como destaque a acessibilidade aos locais de ocorrências, a falta de segurança nas cenas de atuação de resgate e a frequências de violência que aumenta contra os profissionais com atual com ocorrência com vítimas que sofre de distúrbios psicológicos, muito vezes falta a equipe de agentes do trânsito para mais segurança na sinalização da cena de atuação das vítimas atendidas em rodovias, PA e BR (DOS SANTOS *et al.*, 2020).

A Dificuldade entre os alindamentos das equipes medicas com os técnicos, enfermeiros, e socorristas, falta treinamentos de capacitação aos Os médicos para atuam em conjunto na área do APH juntos com a equipe de enfermagem, A população não tem conhecimento em qual situação podem acionar o serviços de urgências e emergências gerando certo nível de estresse nas equipes, mesmo com todas as dificuldades o enfermeiro tenta de toda forma manter um ambiente de trabalho harmonioso e preparado para qualquer situações de urgências e emergências para salva vidas (SOUSA *et al.*, (2020).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DESENHO DE ESTUDO**

O objetivo deste estudo vem apresentar as competências e atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar valorizando o seu conhecimento técnico – científico na avaliação dos Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré Hospitalar, a partir de revisões bibliográficas entre os anos de 2009 a 2020.

#### **3.2 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com um estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Para Gil (2002), uma das vantagens desse tipo de pesquisa é a possibilidade de analisar maior quantidade de informações do que em uma pesquisa original. O estudo descritivo procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social A abordagem qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda tendo como foco centralizar, buscando melhor

compreensão.

### 3.3 LOCUS DA PESQUISA

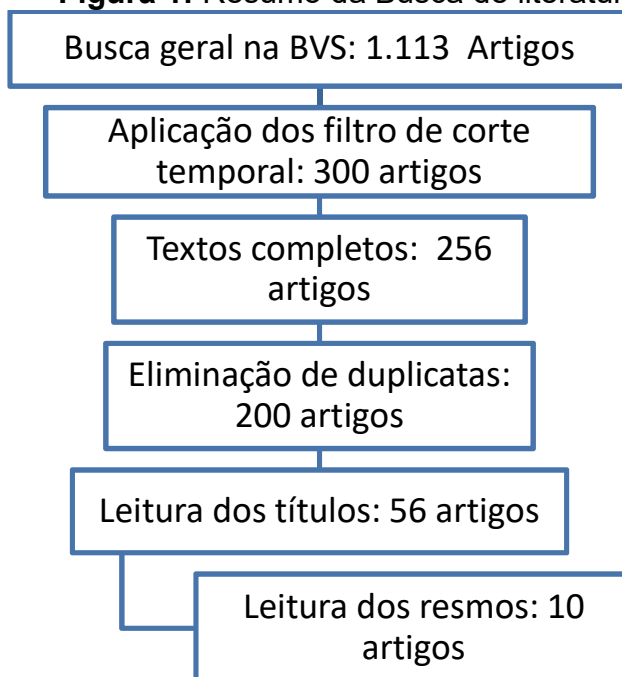
A pesquisa bibliográfica é realizada por meio de pesquisa em material já elaborado, como artigos, monografias e meios eletrônicos. Terá como critério de inclusão artigos com validade em até dez anos e que tenham semelhança com o tema abordado. A exclusão se dará através de pesquisas com validade maior que dez anos, artigos em outros idiomas e que não tragam nenhuma contribuição e semelhança ao tema pesquisado.

### 3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Este estudo não possui riscos para a comunidade. O benefício desta pesquisa será para profissionais de saúde, acadêmicos e outros leitores que buscam um entendimento maior sobre atendimento pré-hospitalar, tendo como ponto principal a assistência de enfermagem durante este atendimento, servindo de mais um acervo para posteriores consultas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na BVS após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão, resultou em 56 artigos, entretanto, após a leitura dos títulos e dos resumos, verificou-se que 46 não atendiam aos objetivos do estudo, e com isso, foram selecionados 10 artigos para a composição dos resultados e discussão. O resumo da busca e seleção dos artigos pode ser visualizada na Figura 1 a seguir:

**Figura 1: Resumo da Busca de literatura**

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Assim, os artigos selecionados, foram descritos quanto as suas características de ano, autores, título e periódicos em que foram publicados, conforme apresentado no quadro 1 abaixo:

**Quadro 1: Característica dos estudos quanto ao ano, autores, título e periódico**

Ano	Autor (es)	Título	Periódico
2021	DE MOURA, André Almeida <i>et al.</i>	Satisfação no trabalho de técnicos de enfermagem do atendimento pré-hospitalar: um estudo observacional analítico	Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. 59322
2020	SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias.	Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa.	Enfermería Actual de Costa Rica, n. 38, p. 245-260
2020	DA ROSA, Paloma Horbach <i>et al.</i>	Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel	Enfermagem em Foco, v. 11, n. 6
2019	CUNHA, Viviane Pecini da <i>et al.</i>	Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência.	Enfermería Actual de Costa Rica, n. 37, p. 1-15
2019	MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro <i>et al.</i>	Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil	Enfermagem em Foco, v. 10, n. 6
2018	MATA, Keilla Shelen Santana da <i>et al.</i>	Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros.	Rev. enferm. UFPE on line, p. 2137-2145

2015	DAL PAI, Daiane <i>et al.</i>	Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa	Vol. 17, n. 4 (out./dez. 2015), p. 1-12
2014	BERNARDES, Andrea <i>et al.</i>	Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.	Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 16, n. 3, p. 635-43
2012	ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos.	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel	Revista mineira de enfermagem, v. 16, n. 4, p. 601-608
2011	FERNANDES, Liva Gurgel Guerra <i>et al.</i>	Atuação da equipe de enfermagem em um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: experiência de graduandas	Rev. enferm. UFPE on line, p. 469-473

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

E, quanto aos objetivos, métodos e resultados, os estudos selecionados podem ser caracterizados conforme descrito no quadro 2 abaixo:

**Quadro 2: Caracterização dos artigos quanto aos objetivos, métodos e resultados**

Autor (es)	Objetivos	Metódos	Resultados
DE MOURA, André Almeida <i>et al.</i>	avaliar a satisfação no trabalho dos técnicos de enfermagem atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e sua relação com variáveis relacionadas aos aspectos profissionais e demográficos.	estudo observacional analítico	os profissionais estão nem insatisfeitos nem satisfeitos em relação ao seu trabalho. Identificaram-se correlações fracas entre alguns domínios do instrumento com as variáveis idade e tempo na unidade. Houve associações entre a satisfação no trabalho com as variáveis: sexo, graduação, escala e tipo de vínculo.
SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias.	identificar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.	Revisão integrativa de caráter descritivo	A maioria dos profissionais e das vítimas atendidas são do sexo masculino, há uma predominância maior de técnicos de enfermagem, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas ao estresse ocupacional, falta de conhecimento da população, dificuldade de comunicação e desvalorização profissional e a respeito das ocorrências, a maior incidência são as de origens clínicas e traumáticas.
DA ROSA, Paloma Horbach <i>et al.</i>	Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.	pesquisa exploratória-descritiva, qualitativa, realizada com quatro enfermeiros de um serviço de atendimento pré-hospitalar	Evidencia-se a relevância e necessidade do enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar, o que contribui para a valorização profissional da categoria.

CUNHA, Viviane Pecini <i>et al.</i>	Compreender o atendimento do paciente em situação de urgência desde o serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência.	Levantamento de dados, qualitativa e descritiva	Conclui-se que a acolhimento ao paciente em situação de urgência é iniciado com o acionamento do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.
MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro <i>et al.</i>	analisar o cenário de implementação da EPA no atendimento pré-hospitalar (APH) como ferramenta de acesso ao cuidado de urgência no Brasil.	Revisão bibliográfica, qualitativa, exploratória e descritiva	A ampliação do papel dos enfermeiros no modelo brasileiro de APH pode viabilizar o alcance da cobertura 100% e incrementar a capacidade de avaliação e a realização de procedimentos em tempo adequado, assegurando acesso oportuno ao cuidado
MATA, Keilla Shelen Santana da <i>et al.</i>	verificar a existência de dificuldades no atendimento do SAMU na percepção dos enfermeiros.	Estudo de caso estudo qualitativo, descritivo, exploratório	o estudo abordou aspectos importantes relacionados às dificuldades encontradas em um serviço de urgência e emergência pré-hospitalar na percepção dos enfermeiros. Os gestores devem ter atitudes baseadas na promoção e manutenção dos equipamentos utilizados pelos profissionais de saúde, investir no serviço e em seus servidores como, também, na informação e conhecimento de seus usuários para que, assim, haja qualidade e segurança nos procedimentos de socorro.
DAL PAI, Daiane <i>et al.</i>	identificar, analisar e sintetizar os achados disponíveis na literatura sobre a composição das equipes e das condições de trabalho nos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel.	Revisão integrativa qualitativa e descritiva	A composição das equipes dos serviços de APH é diversificada no cenário internacional, sendo retratado o acréscimo de responsabilidades assumidas por paramédicos, os benefícios da presença do enfermeiro e do médico especializado nas equipes, os quais são escassos em alguns países.
BERNARDES, Andrea <i>et al.</i>	analisar como ocorre a supervisão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um município do Estado de São Paulo - Brasil	Levantamento de dados, qualitativo e exploratório	Os resultados revelaram que a supervisão foi considerada primordial nesse serviço, contudo é caracterizada como um processo de fiscalização. Além disso, os enfermeiros não estão presentes fisicamente nesse serviço, o que prejudica a qualificação dos profissionais. A comunicação enquanto instrumento da supervisão foi outra dificuldade elencada. Conclui-se que a supervisão não tem atendido às expectativas dos trabalhadores, favorecendo o risco de erros, comprometendo a segurança do paciente e da equipe.
ADÃO, Rodrigo de Souza;	Descrever as ações do enfermeiro em unidade básica e	Revisão bibliográfica, qualitativa,	O caminho percorrido desde a inserção do enfermeiro no APH, seja no Brasil, seja em

SANTOS, Maria Regina dos.	avançada de saúde no móvel APH	exploratória e descritiva	países mais adiantados nesse sistema, ainda está por ser consolidado.
FERNANDES, Livia Gurgel Guerra <i>et al.</i>	Relatar experiências e percepções de concluintes do Curso de Enfermagem durante estágio não-obrigatório no Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU).	Pesquisa de campo, qualitativa e descritiva	No que se refere às funções específicas do enfermeiro, este participa ativamente da equipe de APH, assumindo, conjuntamente, a responsabilidade pela assistência prestada.

**Fonte:** Elaborado pelo Autor, 2021.

Os resultados do estudo mostram a importância da articulação entre os serviços de prestação de atendimento aos pacientes nas situações de urgência. Conforme Malvestio *et al.* (2019) o modelo brasileiro de atenção à urgência ainda é bastante fragmentado e reativo a condições agudas ou agudizações crônicas, e a expansão do papel do enfermeiro, é compreendida com um meio para a ampliação do acesso à saúde.

E, conforme Sousa *et al.* (2020) o atendimento pré-hospitalar é toda e qualquer assistência que é realizada fora do contexto hospitalar que envolve as orientações e os procedimentos de primeiros socorros. Conforme Dal Pai *et al.* (2015) os serviços de atendimento pré-hospitalar se constituem como componentes importantes para a rede de atenção à urgência e emergência, com o objetivo de acolher de forma precoce as vítimas de agravos de várias naturezas nos locais de ocorrência.

Nesse sentido, Bernardes *et al.* (2014) apontam que durante o atendimento pré-hospitalar, o enfermeiro é o profissional responsável para atuar na supervisão da equipe de enfermagem, realizando a execução de prescrições médicas, a assistência dos pacientes em estado grave, a tomada de decisões e a execução do controle de qualidade dos serviços.

Bernardes *et al.* (2014) completam ainda que o processo de trabalho gerencial da enfermagem no APH, deve sobretudo atender a diversas dimensões, e dentre elas se destacam a dimensão do cuidado, a dimensão da gerência, da educação e também da pesquisa.

Desse modo, Para Moura *et al.* (2021) os enfermeiros possuem a condição de desempenhar o importante papel de articular o sistema, a partir da integralidade e da integração do ensino e do cuidado, de modo que seja possibilitada a

operacionalização dos serviços de saúde. Assim, os profissionais de enfermagem devem assumir de forma crescente o gerenciamento das equipes e dos processos que envolvam a coordenação das articulações de atividades realizadas pelos mais diversos profissionais.

Adão e Santos (2012) completa que o enfermeiro tem ampliado bastante o seu campo de atuação no APH nos últimos anos, uma vez que, além do trabalho voltado para a gerência e para a administração, é um profissional que possui uma maior inserção no campo assistencial voltadas para o atendimento relacionado com o suporte à vida, de modo que é possível evidenciar que a atuação do enfermeiro é essencial em todos os processos de assistência para a população-alvo do APH.

Adão e Santos (2012) apontam ainda que, os enfermeiros devem atuar desde a prevenção de eventos à orientação da educação em saúde e para o treinamento dos profissionais que estão engajados no sistema de atendimento pré-hospitalar. Práticas essas que exigem uma série de conhecimentos aprimorados e continuados com a capacidade de lidar com mas mais diversas situações estressantes.

Pois, conforme Fernandes *et al.* (2012) a urgência e emergência é considerada como um componente importante da assistência em saúde, sobretudo diante da verificação do número de acidentes e da violência urbana e da estruturação insuficiente da rede assistencial, fatores esses que tem aumentado a demanda pelos serviços de urgência e emergência, que tem contribuindo de forma significativa para a sobrecarga de trabalho.

E por isso, Fernandes *et al.* (2012) ainda completam que, conforme a legislação brasileira, o enfermeiro que atua no APH, precisa possuir características essenciais que perpassam a disposição pessoal, o equilíbrio emocional, o autocontrole, as capacidades físicas e mentais para a atividade, a disposição em cumprir ações orientadas, a capacidade para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa, a comunicação e a disposição para periodicamente passar por capacitação constante.

Da Rosa *et al.* (2020) o APH colocam ainda que, os enfermeiros que atuam no APH, precisam estar sempre atualizados com capacitações constantes, para coordenar e também para capacitar as equipes, elaborando e formulando protocolos, isso porque, os enfermeiros desempenham uma função essencial para a garantia do funcionamento correto dos serviços, isso porque, além das funções de gestão e de coordenação das equipes de enfermagem, os enfermeiros efetuam a conexão entre a parte administrativa e entre os serviços assistenciais.

Sendo assim, é possível trazer as ideias de Cunha *et al.* (2019) o APH é capaz de integrar a rede de assistência em urgências e ainda se constituir como um serviço de saúde ainda em ascensão no Brasil, pois se trata de uma área relativamente nova, com demandas crescentes e que se constitui como uma importante área de atuação do enfermeiro.

Assim, os enfermeiros como os maiores elementos de recursos humanos nos sistemas de saúde possuem um importante papel para a prestação de cuidados contínuos de alta qualidade para os pacientes. E, no contexto do APH, são integrantes indispensáveis, principalmente no que diz respeito ao suporte avançado e na coordenação de toda a equipe e deve conduzir o atendimento de modo seguro atuando voltando-se para a prevenção de complicações, avaliando-os e buscando a identificação de riscos em potencial.

Verificou-se que os profissionais de enfermagem devem acompanhar os pacientes de perto garantido que as necessidades dos mesmos sejam atendidas definindo as prioridades do atendimento, de modo que os enfermeiros devem ser protagonistas, pois, a sua presença é um grande diferencial para os serviços prestados e para a recuperação dos pacientes.

E por isso, é preciso que os profissionais de enfermagem sejam qualificados tanto profissional quanto emocionalmente, de modo que tenham controle de si mesmo e das situações enfrentadas.

## **5 CONCLUSÃO**

Nesse sentido, verifica-se que a enfermagem pré-hospitalar deve ser assentada nas premissas do cuidar do processo de saúde e doença, salvaguardando a segurança dos cuidados em saúde por meio da implementação de metodologias de gestão de riscos e por meio do desenvolvimento de estratégias de gestão, e sobretudo, através do desenvolvimento e da potencialização aos estímulos voltados para a investigação no âmbito da prestação dos cuidados de urgência e emergência, potencializando toda a assistência.

E por isso, durante o APH, a enfermagem não pode se esgotar em apenas uma competência, é preciso que haja uma diferenciação entre a técnica e a humanização do atendimento, de modo que o mesmo seja diferenciado.



O objetivo geral do estudo, foi apresentar as competências e atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar valorizando o seu conhecimento técnico – científico na avaliação dos Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré Hospitalar.

E, a partir da análise dos artigos selecionados e da construção teórica do mesmo, foi possível concluir que o enfermeiro é o profissional com participação ativa e indispensável do APH e por isso, é preciso que seja um profissional capacitado e tenha conhecimentos que lhes permitam agir de forma eficiente e é preciso que estejam sempre preparados para o enfrentamento de situações inesperadas e que tenham a capacidade de tomadas de decisões imediatas com respostas rápidas para o atendimento. Assim, o papel do enfermeiro durante o suporte avançado de vida, é extremamente importante no APH.

Foi possível perceber ainda a necessidade de atualização e de conhecimentos específicos para o bom desempenho das funções de modo que os enfermeiros sejam preparados para a prestação de atendimento nos diversos tipos de cenários e que, mesmo diante das dificuldades, o papel do enfermeiro é a prestação de uma assistência de qualidade e humanizadora.

E, assim, como proposta de pesquisas futuras, sugere-se uma pesquisa de campo com enfermeiros de uma equipe de APH móvel, de modo a identificar as percepções e as dificuldades relacionadas com a atuação da atividade profissional dos mesmos.

## REFERÊNCIAL BIBLIOGRAFICO

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista mineira de enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012.

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista mineira de enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012.

BERNARDES, Andrea et al. Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 635-43, 2014.

BEZERRA, Anne Milane Formiga et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **REBES.[Internet]**, v. 5, n. 2,

p. 01-07, 2015.

BRANCO, Kleber Carneiro Castelo. **Operacionalização e organização do sistema de atendimento pré-hospitalar (APH) no Exército Brasileiro: uma revisão da literatura.** 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5631/1/MO%206080%20-%20KLEBER%20CARNEIRO%20CASTELO%20BRANCO.pdf>. Acessado em 04 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002.** Gabinete do Ministro Comissão Intergestores Tripartite. Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1864 GM/MS, de 29 de setembro 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões todo o território brasileiro: SAMU-192.** Diário Oficial da União, Brasília: out. 2003.

CAMAROTTO, J. A., RODRIGUES, D. S.; SIMONELLI, A. P.; LIMA, J. A atuação da terapia ocupacional na saúde do trabalhador. **SIMONELLI, AP; RODRIGUES, DS Saúde e trabalho em debate: velhas questões, novas perspectivas.** Brasília: Paralelo, v. 15, p. 225-240, 2013.

CUNHA, Viviane Pecini da et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 37, p. 1-15, 2019.

DA ROSA, Paloma Horbach et al. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

DAL PAI, Daiane et al. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia. Vol. 17, n. 4 (out./dez. 2015), p. 1-12, 2015.**

DE ALMEIDA, Rafael Braga; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, v. 2, n. 4, p. 196-207, 2019.

DE MOURA, André Almeida et al. Satisfação no trabalho de técnicos de enfermagem do atendimento pré-hospitalar: um estudo observacional analítico. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 59322, 2021.

DOS SANTOS, Adson Pereira et al. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3598-e3598, 2020.

FERNANDES, Liva Gurgel Guerra et al. Atuação da equipe de enfermagem em um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: experiência de graduandas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 469-473, 2011.

FONSECA, Maria Madalena da Costa. **Construção e validação de um protocolo de**

**assistência de enfermagem nas urgências e emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar-APH.** 2017. Disponível em: <http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/4042149df20533ac80c6ca6909e24307.pdf>. Acessado em 12 nov. 2021

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020023, 2020..

GENTIL, Rosana Chami; RAMOS, Laís Helena; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. **Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. Revista latino-americana de enfermagem**, v. 16, n. 2, 2008.

GENTIL, Rosana Chami; RAMOS, Laís Helena; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 16, p. 192-197, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Cristiani Vieira; SALVADOR, Fernanda Gonçalves Ferreira; O'DWYER, Gisele. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: análise da política brasileira. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 519-528, 2011.

MACHADO, Dennys Andrei. **Uma contribuição à concepção e modelagem de sistemas de agentes para o atendimento pré-hospitalar**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Saúde, Curitiba. 2005. Disponível em: [https://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde\\_arquivos/13/TDE-2008-05-12T152606Z-831/Publico/Dennys\\_Machado.pdf](https://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/13/TDE-2008-05-12T152606Z-831/Publico/Dennys_Machado.pdf). Acessado em 04 out. 2021.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

MARTINS, Maria Cezira Fatini Nogueira; BOGUS, Claudia Maria. Considerações **sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Saúde sociedade. V.13 N.3 São Paulo Set./Dez. 2004.

MARTINS, Pedro Paulo Scremin et al. **Atendimento pré-hospitalar: atribuição e responsabilidade de quem? uma reflexão crítica a partir do serviço de Corpo de Bombeiros e das políticas de saúde para o Brasil à luz da filosofia da práxis**. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87426/207487.pdf?sequence=1>. Acessado em 04 out. 2021.

MARTINS, Pedro Paulo Scremin; PRADO, Marta Lenise do. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, p. 71-75, 2003.

MATA, Keilla Shelen Santana da et al. Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2137-2145, 2018.

PASA, Thiana Sebben et al. Riscos ergonômicos para trabalhadores de enfermagem ao movimentar e remover pacientes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 92-102, 2015.

**Portaria nº 6.730/2020 – NR1:** trata das Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, ou seja, estabelece o novo Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);

**Portaria nº 6.735/2020 – NR9:** trata da Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos.

RAMOS, Adriano dos Santos; FRANÇA, Ulisses. **A importância do Desenvolvimento Web.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/215199079/A-IMPORTANCIA-E-EVOLUCAO-DO-DESENVOLVIMENTO-WEB>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

RAMOS, Eder AC; PREVEDELLO, Leandro; ANDREATO, Danilo. Omissão De Socorro. **JICEX**, v. 2, n. 2, 2013.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 355-360, 2005.

Resolução COFEN nº 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília (Brasil): 2009.

SALAZAR, Érica Rayanne da Silva; GASPAR, Emanuella dos Santos Lima; SANTOS, Márcia Sousa. Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento de socorristas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017.

SCHWEITZER, Gabriela et al. Implementação do protocolo de cuidados de enfermagem no trauma em serviço aeromédico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, Danielle Soares et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 211-9, 2014.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 245-260, 2020.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 245-260, 2020.

SOUSA, Carla da Silva et al. Arbuscular mycorrhizal fungi within agroforestry and

traditional land use systems in semi-arid Northeast Brazil. **Acta Scientiarum. Agronomy**, v. 35, p. 307-314, 2013.

SOUSA, Wanessa Rezende et al. **A formação acadêmica na graduação em enfermagem e o atendimento pré-hospitalar**. 2015.

SULZBACHER, Ethiele; FONTANA, Rosane Teresinha. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, p. 25-30, 2013.

TAVARES, Ana; PEDRO, Nuno; URBANO, Joaquim. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar?. **Revista portuguesa de saúde pública**, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016.

TIBÚRCIO, Dalton Robert; FEDERAL, Procurador. Ressarcimento ao SUS: uma proposta de delimitação da fonte e do fundamento da obrigação constante do art. 32 da Lei nº 9.656/98. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV**, n. 90, 2011.

VARGAS, Divane de. Atendimento Pré-Hospitalar: a formação específica do enfermeiro na área e as dificuldades encontradas no início da carreira. **Rev. paul. enferm**, p. 38-43, 2006.

ZAPPAROLI, Amanda dos Santos; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 41-46, 2006.